



## **Experiência de Assessoria Técnica e Extensão Rural para a Convivência com o Semiárido.**

*Experience of technical assistance and rural extension service for living harmoniously with semiarid climate conditions.*

BELÉM, Clérison dos Santos<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Diego de Albuquerque<sup>1</sup>; COSTA, Tiago Pereira da<sup>1</sup>; MORAES, Victor Leonam Aguiar<sup>1</sup>;

<sup>1</sup> Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada, [irpaa@irpaa.org](mailto:irpaa@irpaa.org);

**Resumo:** O Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada – IRPAA acompanhou através de assessoria técnica e extensão rural 2500 famílias no Território Sertão do São Francisco através de ações técnicas-educativas em 268 comunidades, elaborando projetos produtivos e acompanhamento visando aumento da produção agroecológica para melhoria da qualidade de vida, além de promoção de ações integradas envolvendo diversos atores sociais. Buscando contribuir para a consolidação da convivência com o Semiárido e redução da pobreza extrema.

**Palavras-Chave:** ATER; Produção Agroecológica; Território; Convivência com o Semiárido.

**Abstract:** The rural extension and technical assistance service of the Regional Institute for Appropriate Small-Scale Farming - IRPAA accompanied 2500 families in the rural area of the San Francisco Territory, in Northern Bahia. Through technical and educational actions in 268 communities, it developed and monitored productive projects, which aimed at increasing agro-ecological production to improve the quality of life of the people, and promoting integrated actions by involvement of different social actors. In this way it contributed considerably to the consolidation of living harmoniously with semiarid climate conditions and to poverty reduction.

**Keywords:** Rural extension service; Agro-ecological production; Territory; Living with the Semiarid.

### **Contexto**

Há dois anos, o Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada – IRPAA executa ações de Assessoria Técnica e Extensão Rural – Ater através de contrato com o Ministério de Desenvolvimento Agrário – MDA, por meio do Plano Brasil Sem -PBSM . Foram acompanhadas 2500 famílias nos municípios baianos de Canudos, Casa Nova, Curaçá, Juazeiro, Sobradinho e Uauá, situados no Território do Sertão do São Francisco, região norte da Bahia.

O trabalho de Ater do IRPAA busca estimular o público beneficiário a conhecer melhor as especificidades da região, as características climáticas, a sustentabilidade



dos agroecossistemas e a produção de base familiar agroecológica para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais. Com isso, promove-se qualidade de vida, através da inclusão sócio-produtiva, do protagonismo juvenil, da educação contextualizada, do beneficiamento e comercialização, do debate sobre questões fundiárias e da captação e manejo da água da chuva. A ideia é contribuir para a consolidação da convivência com o Semiárido e a redução da pobreza extrema.

### **Descrição da experiência**

Por meio de ações técnicas e educativas baseadas na proposta de Convivência com o Semiárido, foram realizadas reuniões para sensibilizar as comunidades rurais e as entidades parceiras do poder público e da sociedade civil, como secretarias municipais, paróquias e sindicatos. Na ocasião, foi apresentada a política de Ater para as famílias em situação de extrema pobreza, que possuíssem Declaração de Aptidão ao Pronaf –DAP, número de inscrição social – NIS e constassem numa lista base fornecida pelo MDA e pelo Ministério do Desenvolvimento Social – MDS. O IRPAA ainda incluiu através de busca ativa 10 a 20% do público beneficiário, totalizando 396, que não possuíam nem DAP, NIS ou não estava na lista.

Para conhecer as realidades vivenciadas pelas famílias foram realizados diagnósticos das unidades familiares por meio de visitas individuais com duração média de 4 horas, acompanhada da aplicação de um questionário sobre a situação produtiva, social, econômica e cultural. A partir da reflexão com base nos diagnósticos e no diálogo entre as famílias e a equipe do IRPAA, foram elaborados projetos produtivos de estruturação familiar visando potencializar as atividades tradicionalmente realizadas, com foco na segurança e na soberania alimentar.

Foi realizado ainda acompanhamento através de intervenções realizadas em momentos coletivos com duração de 4 a 8 horas, para discussão com base no acesso políticas públicas, fortalecimento da organização social por meio das associações comunitárias e cooperativas, fomentando as discussões sobre



regularização fundiária das áreas tradicionais de Fundos de Pasto. As próprias comunidades propuseram outras atividades coletivas, que abordaram temas sobre produção e conservação de forragem, manejo sustentável da Caatinga, criação de animais de pequeno porte, beneficiamento de frutas nativas, educação contextualizada, acesso a mercados institucionais, comercialização e práticas agroecológicas. Houve ainda intercâmbios em feiras da agricultura familiar e mutirões para implantação dos projetos produtivos.

Considerando a particularidade de cada família, foram estimulados espaços individuais com duração mínima de 2 horas. Numa relação dialógica, a equipe técnica do IRPAA e as famílias beneficiadas fizeram o acompanhamento do projeto produtivo, a atualização do diagnóstico da unidade familiar, a discussão sobre alimentação da família, intervenções para inclusão em serviços públicos como acesso à saúde, cadastro ambiental rural e outras garantias de direitos.

Tabela 1 – Relação do número de famílias, comunidades e municípios.

| <b>Município</b> | <b>Número de famílias</b> | <b>Número de comunidades</b> |
|------------------|---------------------------|------------------------------|
| Canudos          | 100                       | 12                           |
| Casa Nova        | 900                       | 90                           |
| Curaçá           | 500                       | 54                           |
| Juazeiro         | 500                       | 71                           |
| Sobradinho       | 100                       | 5                            |
| Uauá             | 400                       | 36                           |
| <b>TOTAL</b>     | <b>2.500</b>              | <b>268</b>                   |

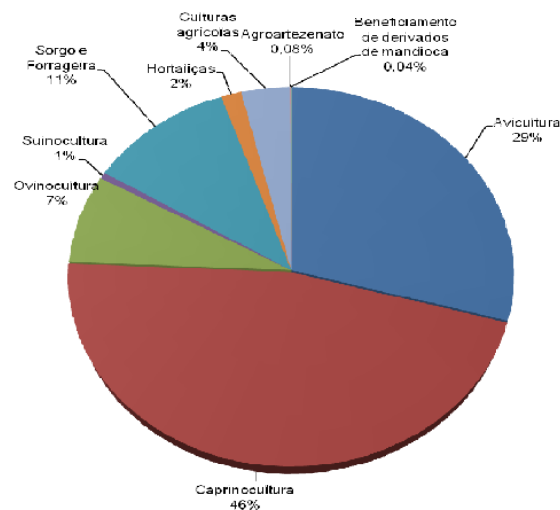
Tabela 2 – Atividades realizadas durante projeto de Ater

| <b>Atividades</b>   | <b>Ano de realização</b> |             |             | <b>Total</b> |
|---|--------------------------|-------------|-------------|--------------|
|   | <b>2013</b>              | <b>2014</b> | <b>2015</b> |              |
| Diagnóstico individual                                    | 2.500                    | -           | -           | 2.500        |
| Projeto individual  | 2.500                    | -           | -           | 2.500        |
| Atividade Individual (visita, atualização de diagnóstico) | 4.986                    | 14.273      | 3.509       | 22.768       |
| Atividades Coletivas*                                     | 200                      | 425         | 125         | 750          |

\*Políticas públicas, Terra e Organização social, Criação e manejo de pequenos animais, Avaliação intermediária, Avaliação final.



Gráfico 1 – Quantitativo dos projetos produtivos.



## Resultados

A instituição da Política Nacional de Ater, através da lei 12.188/10, é uma conquista que visa garantir assessoria técnica para agricultura familiar e reforma agrária. A concepção da assessoria técnica e extensão rural como serviço de educação não formal, de caráter continuado, é fundamental para o processo de produção de alimentos saudáveis, gestão, beneficiamento, comercialização, aumento da autoestima, empoderamento e autossustentação das famílias no campo. Contudo, o número de famílias assessoradas ainda é pequeno diante da demanda. Para romper com a lógica dos pacotes tecnológicos impulsionados nos parâmetros da agricultura convencional, a ação de Ater deve ser contínua e contextualizada com a realidade local, inspirada na proposta de Convivência com o bioma e o ecossistema de vida das famílias, no nosso contexto, ATER para a Convivência com o Semiárido.

A opção política e pedagógica desta experiência possibilitou às famílias pensar o tipo de atividade que iriam fortalecer. Nesta relação de diálogo, os projetos produtivos foram coerentes com a proposta de Convivência com o Semiárido, respeitando a aptidão da região para a criação de caprinos, galinhas, ovinos, manejo de forragens e outras práticas. Mais do que erroneamente propor transferência de



conhecimento e tecnologia, a equipe do IRPAA optou por formação interna continuada reunindo-se a cada dois meses, totalizando oito encontros.

No período de execução, ocorreram ações integradas que envolveram diversos atores sociais, promovendo organização de eventos, fortalecimento de redes de empreendimentos da agricultura familiar, grupos de mulheres, estímulo ao protagonismo juvenil, avanço na organização social e fundação de associações, sensibilização para a necessidade de regularização fundiária, acesso a tecnologias de captação de água de chuva e implementação do programa Arca das Letras.

Na opinião do financiador (MDA), da entidade executora (IRPAA) e das famílias envolvidas, o projeto de Ater com base na Convivência com o Semiárido foi fundamental para a promoção de políticas públicas à parcela da população rural que vive em extrema pobreza. É por isso que iniciativas como esta devem ser cada vez mais fortalecidas e ampliadas.

### **Agradecimentos**

Às famílias que acreditam e constroem a proposta de Convivência com Semiárido, à equipe do IRPAA e ao Ministério do Desenvolvimento Agrário.